CDP
DISCLOSURE INSIGHT ACTION

AMBIÇÃO CLIMÁTICA DE EMPRESAS DE CAPITAL ABERTO NO BRASIL

Análise das respostas públicas de empresas brasileiras a investidores em 2021

Outubro, 2021

Fotografia: Istock Getty Images

VISIT…

LANZAROTE Caliente.COM

Índice

03 **Resumo e destaques**

06 **Introdução**

10 **Resultados das análises**

23 **Conclusão**

Autoras
Amanda Berge
Miriam Garcia

Co-autoras
Fernanda Coletti
Rebeca Lima
Rebeca Rocha

Design editorial
Thiago Oliveira Basso

Avisos Importantes

Os conteúdos deste relatório podem ser usados por qualquer pessoa, contanto que seja reconhecida a autoria do CDP Worldwide (CDP). Isto não representa uma licença para realizar uma releitura ou revenda de qualquer informação relatada ao CDP ou aos autores apresentados neste relatório. Caso pretenda realizar uma releitura ou revender qualquer conteúdo contido neste relatório, é necessário obter uma autorização prévia e expressa do CDP. O CDP preparou os dados e a análise deste relatório baseando-se nas respostas da solicitação de informações do CDP. O CDP não representa ou garante (expressa ou implicitamente) a precisão ou integralidade das informações e opiniões contidas neste relatório. Não se recomenda atuar com base nas informações contidas nesta publicação sem obter aconselhamento profissional específico. Na medida permitida pela lei, o CDP não aceita ou assume qualquer compromisso, responsabilidade ou dever de arcar com qualquer consequência de qualquer outra pessoa agindo ou se abstendo em função das informações contidas neste relatório ou por qualquer decisão nele baseada. Todas as informações e pontos de vista aqui expressos pelo CDP estão baseados em seus julgamentos no momento da elaboração deste relatório e estão sujeitos a alterações sem aviso prévio devido a fatores econômicos, políticos e específicos da empresa. Os comentários realizados pelos convidados neste relatório refletem os pontos de vista e perspectivas dos respectivos autores; a inclusão dos comentários não significa o endosso deles. O CDP, seus membros e empresas afiliadas, ou seus respectivos acionistas, membros, parceiros, responsáveis, diretores, executivos e/ou funcionários podem ter uma posição nos títulos imobiliários das empresas aqui discutidas. Os títulos imobiliários das empresas mencionadas neste documento podem não estar disponíveis para venda em alguns estados ou países, ou disponíveis para todos os tipos de investidores; seu valor e lucro produzidos devem flutuar e/ou ser negativamente afetados pelas taxas de câmbio. 'CDP Worldwide' e 'CDP', Instituição beneficente registrada com o nº 1122330. Empresa limitada por garantia registrada na Inglaterra sob o nº 05013650.

© 2021 CDP. Todos os direitos reservados.

Resumo

O setor privado possui um papel fundamental para que o cumprimento das metas do Acordo de Paris, que visam limitar o aquecimento global, aconteça.

O relatório lançado pelo IPCC em 2018 afirma que a busca pela limitação da temperatura em até 1,5°C é relevante para evitar maiores desequilíbrios nos ecossistemas e sistemas econômicos e sociais. O documento se torna referência para definição de ambição das ações climáticas de governos nacionais, governos subnacionais e empresas.

O alcance da meta de 1,5°C significa uma redução das emissões globais de aproximadamente 50% até 2030 e neutralidade de carbono em 2050. Com o lançamento da campanha Race to Zero, liderada pelas presidências da COP-25 e COP-26 e apoiada pelo Secretariado da UNFCCC, percebe-se um crescimento de empresas que adotaram metas de neutralidade de carbono até 2050. Entretanto, cumpre destacar que a adoção de uma meta é apenas uma das etapas da trajetória de ação climática de uma organização.

O presente relatório técnico, elaborado com base na amostra das respostas das empresas com atividade no Brasil ao questionário de mudanças climáticas de 2021 do CDP, analisa o desempenho dessas empresas na agenda de ambição climática, ilustrando os diferentes resultados em uma trajetória que possui como padrão mais rigoroso a adoção de uma meta baseada na ciência e alinhada ao aumento de temperatura de 1,5°C. Realizou-se um comparativo com o ano anterior (2020) para entender o processo evolutivo das organizações participantes.

A seguir, são demonstrados os principais resultados.

Amostra



42%

de **aumento na taxa de resposta** em comparação com 2020, saltando de 73 empresas respondentes para 104 em 2021

Governança



90%

das empresas participantes **possuem cargos executivos, como diretores, responsáveis pela gestão de atividades relacionadas às mudanças climáticas**. Destes, 82% possuem incentivos, entre monetários e não monetários, atrelados ao desempenho da liderança, o que demonstra um compromisso em trazer o tema para a tomada de decisão corporativa

Ambição climática



55%

de **aumento no número de metas** reportadas em relação ao reporte do ano anterior



66%

das empresas participantes possuem **metas ativas de redução de emissões** de gases de efeito estufa



10%

possui meta net zero. Dessas, 46% aguardam aprovação da Iniciativa Science Based Targets (SBTi). 18% das empresas estão comprometidas com a iniciativa Science-Based Target

Riscos e oportunidades climáticas



88%

das organizações **possuem processo estruturado de gestão** que inclui avaliação e resposta aos riscos e oportunidades climáticas



20,8

bilhões de dólares, é a estimativa do **impacto financeiro causado por riscos climáticos** em 2021, três vezes menor do que em 2020



99

bilhões de dólares reportados como **oportunidades com retorno financeiro**, quase o dobro dos 50 bi reportados em 2020

Estratégia para alcançar uma economia de baixo carbono



48%

das empresas possuem um **plano de transição climático** e 39% pretende adotá-lo



13%

são **regulamentadas por algum mercado de carbono** e 31% das empresas pretende estar em até três anos



250

iniciativas de redução de emissões foram divulgadas, com um investimento total de 2,7 bilhões de dólares. Tal ação gerou uma economia de 1,3 bilhões (USD) e evitou a emissão de 31,8 milhões de tCO_2e

Emissões reportadas



8,4x

mais emissões de GEE no **escopo 3** do que a soma de emissões pelos escopos 1 e 2



A análise indicou como principal fonte de emissões de escopo 3 o **uso de produtos vendidos**



8x

A **energia não renovável** ainda é utilizada 8 vezes mais que a renovável



Fotografia: Istock Getty Images

Introdução

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês), as emissões globais deverão ser reduzidas em pelo menos 50% até o ano de 2030[1]. A governança ambiental global é pautada na premissa que os países são os responsáveis por apresentarem metas nacionais de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Para somar esforços no combate à mudança do clima, o Brasil, estipulou em sua Contribuição Nacionalmente determinada (NDC, na sigla em inglês) uma redução de suas emissões totais de 37% até 2025 e 43% até 2030, tendo como base o ano de 2005[2]. Porém, para que de fato estes objetivos sejam alcançados é imprescindível que múltiplos stakeholders participem da sua implementação.

O setor privado, tanto no Brasil, como no mundo, é um dos setores que tem assumido cada vez mais compromissos de ação climática. A trajetória de ação climática de uma empresa é marcada por diferentes etapas, até a chegada do que se define como o padrão mais rigoroso: **a adoção de uma meta de neutralidade de carbono até 2050.**

Net zero e a ambição climática

O termo Net Zero, ou Emissões Líquidas Zero, nasce para tratar da diferença entre os gases emitidos e absorvidos pela atmosfera. Trata-se de zerar as emissões, (igualar emissões e absorções) até 2050. O relatório lançado pelo IPCC em 2018[3] aponta que o não cumprimento da meta de contenção da temperatura em 1,5°C provocaria consequências irreversíveis para os ecossistemas e os sistemas econômicos e sociais. Para cumpri-la, é preciso reduzir as emissões globais em aproximadamente 50% até 2030 e atingir neutralidade de carbono em 2050. Essa é uma referência científica relevante para definir o nível de ambição climática necessário para governos nacionais, subnacionais e empresas.

O termo net zero, que tem como premissa uma visão global de gases emitidos e absorvidos pela atmosfera, foi recentemente aplicado para as operações de empresas e, também, as emissões de um determinado governo local e/ou nacional. Assim, pode-se afirmar que uma organização possui uma meta net zero, ou neutralidade de emissões de carbono, quando ela se compromete a zerar as suas emissões líquidas até 2050. Algumas recomendações para conseguir traçar uma meta "Net Zero" para empresas são[4]:

1 IPCC, 2018: Global Warming of 1,5°C. **2** Federative Republic of Brazil Towards Achieving the Objective of the UNFCCC, 2020. **3** IPCC, 2018: Global Warming of 1,5°C. **4** The SBTi's Net-Zero Standard, 2021.

- Indicar todas as emissões de GEE da cadeia de valor (escopos 1, 2 e 3)[5];
- Ter a transparência como princípio orientador: o relato do progresso deve ser sempre público.
- Reduzir emissões tendo em vista cenários climáticos de 1,5°C;
- Atingir emissões líquidas zero até no máximo 2050: as metas devem maximizar a capacidade de ação da organização;
- Praticar a responsabilização empresarial, conduzindo as etapas de ação conforme os prazos planejados;
- Zerar as emissões residuais com as remoções de carbono;
- Compensar as emissões irredutíveis durante o processo de transição;
- Priorizar a conservação ao invés de medidas de compensação.

Iniciativa Science Based Targets

Em um contexto no qual a grande maioria das atividades realizadas pelo ser humano são dependentes de energia e, em muitos casos alimentada por combustíveis fósseis, é crucial ter um mapa do caminho estruturado para nortear as instituições.

A rota sugerida pela iniciativa SBT está alinhada com os compromissos estabelecidos no Acordo de Paris, de limitar o aquecimento médio da superfície terrestre a 1,5°C, quando comparado ao período pré-industrial[6]. Uma vez alinhadas à meta net zero, ou seja, ao limite de 1,5°C até 2050 (meta mais ambiciosa), as empresas também se comprometem com a campanha Business Ambition for 1,5°C[7]. Este vínculo permite que as organizações influenciem outras empresas a seguir o exemplo e os governos nacionais a definir políticas e metas de apoio para uma economia com emissões líquidas zero[8].

Além disso, as empresas da Business Ambition Alliance 1,5°C se tornam membros da campanha Race to Zero (RTZ) apoiada pela Organização das Nações Unidas. A RTZ é uma coalização reunindo empresas, investidores, cidades e estados comprometidos com as metas do Acordo de Paris para criar uma economia mais inclusiva e resiliente. Os principais benefícios de ser membro da RTZ são reconhecimento do compromisso climático e participação em uma comunidade de organizações climáticas líderes. São 5 etapas para submeter uma meta ao SBT[9]:

1. **Comprometer-se:** carta com a meta baseada na ciência.
2. **Desenvolver:** meta de redução com base nos critérios da SBT.
3. **Enviar:** entrega para validação.
4. **Comunicar:** anúncio da meta aos stakeholders.
5. **Divulgar:** relato das emissões totais da empresa e monitoramento do progresso anualmente, ou seja, apresentando como a meta está alinhada com os 1,5°C ou bem abaixo dos 2°C.

5 Escopo 1: Emissões diretas de sua empresa, bem como emissões fugitivas como queima de combustíveis e gases de ar condicionado; Escopo 2: Emissões indiretas, mais voltadas ao consumo de energia elétrica. Sendo que neste caso existem duas possibilidades de compra: 1) Location-based: reflete a média de intensidade de emissões a partir do consumo de energia elétrica do sistema nacional; 2) Market-based: reflete emissões a partir do consumo de eletricidade que a companhia propositalmente escolheu ou não teve outra opção. Isto pode ser, por exemplo, a partir da compra de energia de fontes alternativas. Escopo 3: Emissões da sua cadeia de fornecedores, basicamente sendo os escopos 1 e 2 de seus fornecedores. **6** The SBTi's Net-Zero Standard, 2021. **7** A iniciativa Science Based Targets impulsiona uma ação climática ambiciosa no setor privado ao permitir que empresas estabeleçam metas de redução de emissões que sejam baseadas na ciência, a fim de cumprir os objetivos do Acordo de Paris. As organizações parceiras responsáveis são: CDP, Pacto Global, WRI e WWF. Para mais informações: https://sciencebasedtargets.org/
8 The SBTi's Net-Zero Standard, 2021. **9** Race to Zero Campaign, 2021.

Como meio de auxiliar o atingimento da meta 1,5°C, o CDP em parceria com a SBTi criou uma campanha intitulada "The CDP Science-Based Targets (SBTs) Campaign", que auxilia impulsionar as empresas de maior impacto global a definir metas baseadas na ciência. O objetivo da campanha é oferecer aos investidores signatários do CDP a oportunidade de desempenhar um papel fundamental na aceleração da adoção de metas climáticas baseadas na ciência no setor corporativo, por meio do engajamento colaborativo de organizações.

Em seu segundo ano, a campanha recrutou 220 instituições financeiras com US $ 29 trilhões em ativos para assinar a carta enviada às empresas. Pela primeira vez, 26 membros da cadeia de suprimentos do CDP com US$ 500 bilhões em ativos anuais, se juntaram à campanha para engajar seus fornecedores em metas SBTs[10].

Uso de dados do CDP e a ambição climática

O CDP é uma instituição sem fins lucrativos que administra, há mais de duas décadas, um sistema de divulgação global para que investidores, empresas, cidades, estados e regiões gerenciem seus impactos ambientais. Em nome de investidores, o CDP coleta dados e informações essenciais para que as diferentes partes interessadas, incluindo as próprias empresas respondentes, possam identificar o progresso na inclusão dos fatores ambientais aos negócios. Para que metas ambiciosas de redução de GEE possam ser traçadas, é imprescindível realizar análises e monitorar os dados.

Uma das formas utilizadas por instituições para gerenciar tais informações é por meio de frameworks alinhados com o os compromissos climáticos desenvolvidos internacionalmente. A plataforma de reporte CDP reúne a maior base de dados de empresas no mundo. Tal sistema funciona como um norteador para atingir as metas e reduzir as emissões de carbono. Seu desenvolvimento contou com auxílio de diversos stakeholders alinhados com as metas para limitar o aquecimento em 1,5°C.

Com as questões abordadas no questionário de mudanças climáticas, as empresas podem identificar o elo da cadeia com maior emissão e através do inventário de emissões traçar suas metas. O questionário também abordou temas que permeiam a ambição climática, como possuir uma governança alinhada ao clima, identificação de riscos e oportunidades climáticas e o desenvolvimento de estratégias que viabilizarão o atingimento das metas traçadas.

Metodologia

O relatório possui resultados derivados das respostas fornecidas ao CDP por meio da plataforma de reporte para o programa de mudanças climáticas. Realizou-se um recorte do questionário de clima para as questões intrinsecamente relacionadas à ambição climática, com foco nas organizações convidadas por investidores. Por se tratar de um estudo que analisa a evolução das organizações em termos da ambição climática, muitos dos dados analisados serão comparados ao ciclo de reporte do ano anterior (2020).

10 UNFCCC Race to Zero Campaign, 2021.



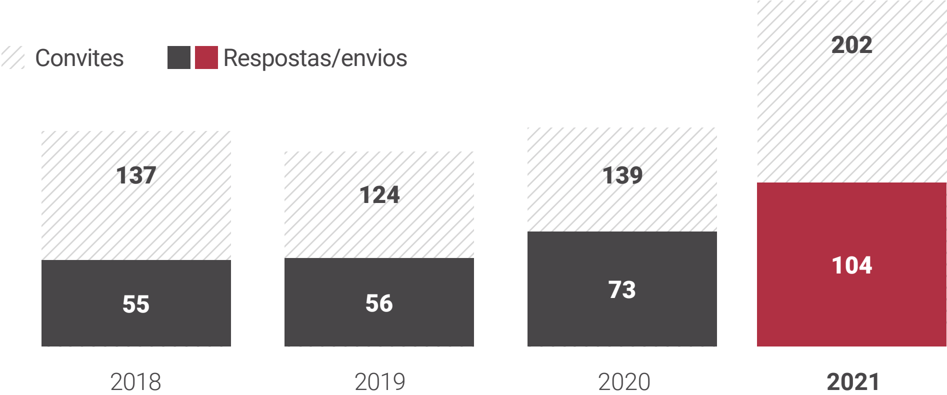
Fotografia: Istock Getty Images

Resultados das Análises

Taxa de resposta

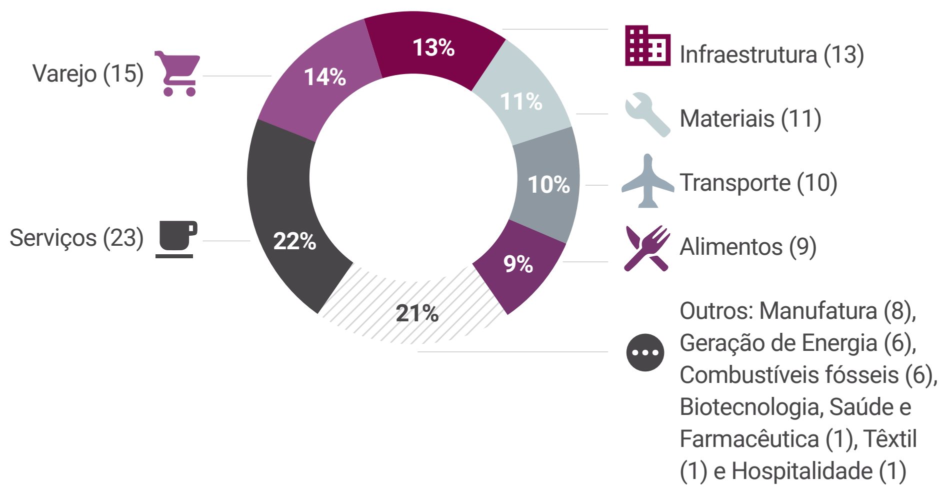
Todos os anos, o CDP recebe um número maior de empresas reportando à sua plataforma. Para o ciclo de 2021, a amostra teve um **aumento de 42%** em relação ao ano anterior.

Evolução da taxa de participação das empresas brasileiras (Questionário de Mudanças Climáticas)



A amostra do estudo englobou 12 principais setores de atuação, que representam todos os setores respondentes no ano de 2021. Não houve variação significativa em relação ao ano anterior.

Representatividade por setores (104 empresas)

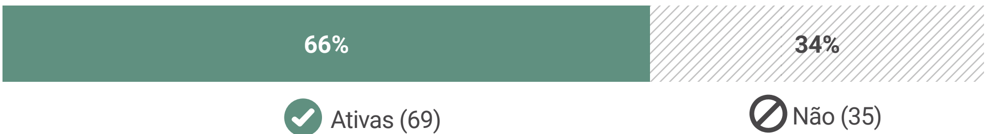


Métricas e metas traçadas com foco na ambição climática

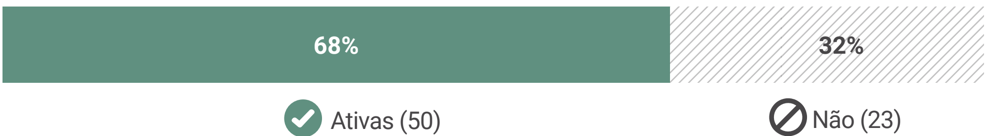
A gestão climática ambiciosa requer o estabelecimento de metas de redução de GEE e a adoção de iniciativas de mitigação das mudanças climáticas. À medida que as organizações desenvolvem estratégias para reduzir suas emissões, o estabelecimento de metas é uma ferramenta fundamental. Abaixo está a comparação do número de empresas com metas de redução de emissão ativas em 2020 e 2021.

Metas ativas de redução de emissão

151 total de metas divulgadas em 2021 (aumento de 30% em relação a 2020)

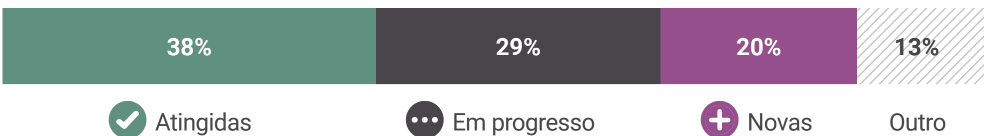


116 total de metas divulgadas em 2020



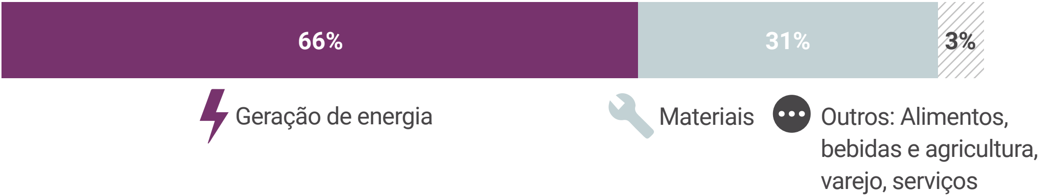
As metas podem estar relacionadas a diversos aspectos da cadeia de valor das organizações e é comum que as empresas reportem mais de uma meta relacionada ao clima. Além disso, as empresas puderam detalhar o status das metas reportadas. A maioria (38%) encontra-se com o status "Atingidas", ou seja, mesmo antes do fim do período pré-estabelecido para a meta, o objetivo de redução foi alcançado. A seguir, encontram-se os status das metas reportadas como ativas em 2021.

Status das metas de redução de emissão

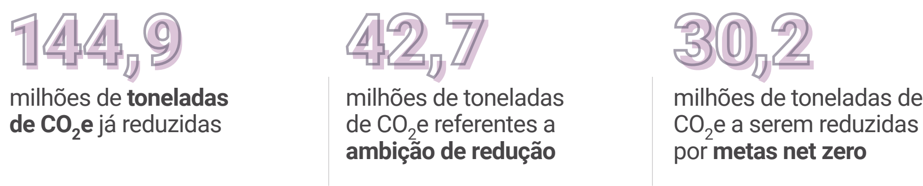


O setor mais ambicioso com metas de redução de GEE até 2050, segundo análise, é o de Geração de Energia (66%). Nota-se que o total de emissões reduzidas (em tCO_2e) é maior do que o total reportado para a ambição de redução. A seguir está a ambição de remoção até 2050 por setor. É importante ressaltar que tais metas, apesar de objetivarem a redução de CO_2e, não são necessariamente metas net zero (apenas 4,8% da amostra divulgou a quantidade de tCO_2e a ser reduzido até 2050 alinhadas à meta net zero).

Ambição de redução até 2050



Emissões totais reduzidas e ambição de redução



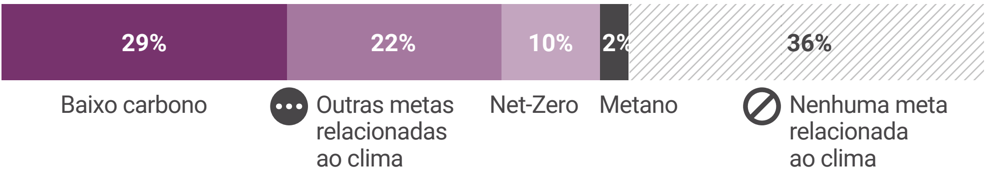
milhões de **toneladas de CO_2e** já reduzidas

milhões de toneladas de CO_2e referentes a **ambição de redução**

milhões de toneladas de CO_2e a serem reduzidas por **metas net zero**

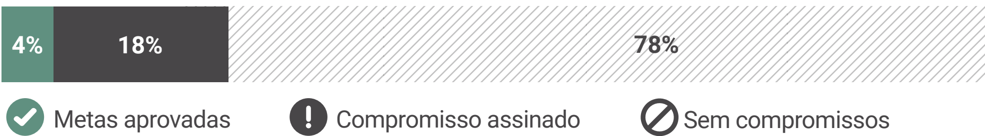
Além das metas de redução de emissão, também foram reportadas outras metas relacionadas às questões climáticas. Destacam-se as metas Net-Zero, fundamentais para o alcance dos objetivos estabelecidos pelo Acordo de Paris, reportadas por apenas 13 empresas da amostra (10%).

Metas relacionadas ao clima



As metas Net Zero também podem receber aprovação pela SBT. Esse reconhecimento confere credibilidade à meta e permite que a empresa faça parte da campanha Race to Zero. Segundo análise, 46% das 13 empresas com metas net-zero estão em processo para receber aprovação da meta pela iniciativa SBT. Outro passo fundamental é o reconhecimento de metas baseadas na ciência de acordo com os critérios de contenção de temperatura em até 1,5°C. Importante ressaltar que a SBT possui como meta final atingir net zero até 2050, porém, metas de curto e médio prazo (5 à 15 anos) também devem ser implementadas. Esse processo garante que tal meta seja alcançada.

Compromisso com a Iniciativa Science Based Targets

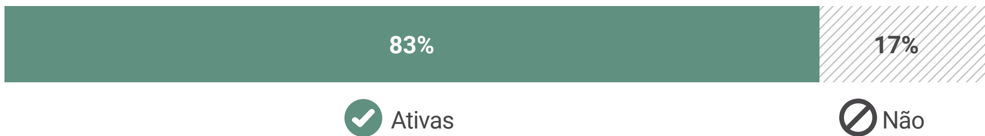


Dentre as empresas brasileiras (ou com atividades no Brasil) que possuem metas absolutas **aprovadas pela SBTi** estão: Telefonica, Neoenergia (Iberdrola), e Cia. Brasileira de Distribuição - Grupo Pão de Açúcar (Casino). Adicionalmente, Energias do Brasil (EDP) e Klabin possuem metas de intensidade aprovadas.

Para que as metas de redução de emissões sejam atingidas conforme o planejado, é importante que outras atividades estejam em curso. Iniciativas relacionadas à ação climática em muitos casos são adotadas por empresas. Abaixo está a proporção de empresas que adotaram, neste ciclo e no anterior, iniciativas de redução de GEE.

Empresas que reportaram iniciativas de redução de emissão

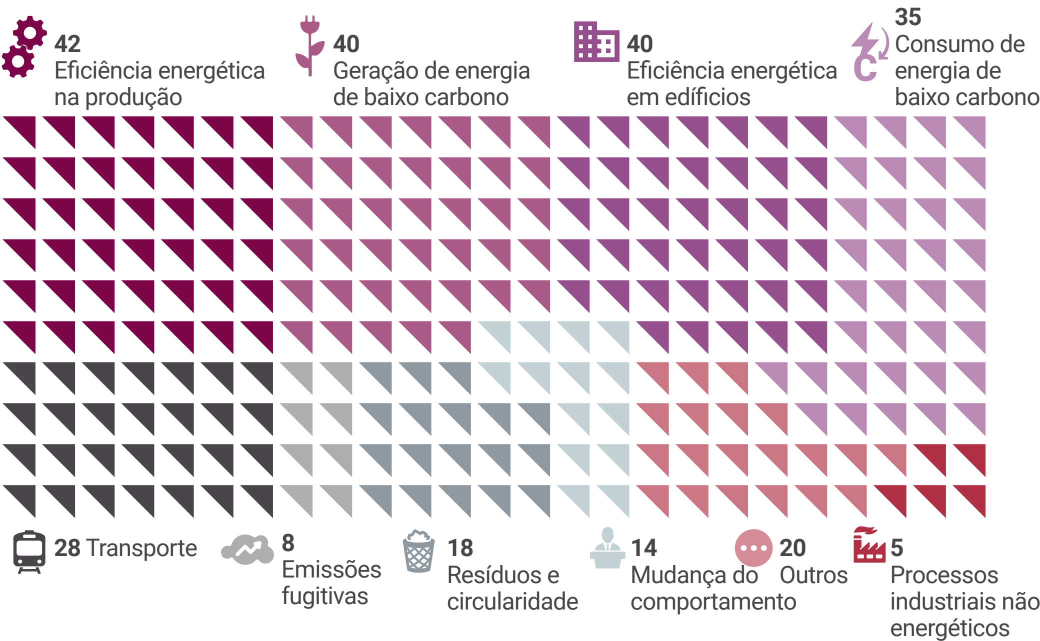
2021



2020



Categorias das iniciativas implementadas (250)



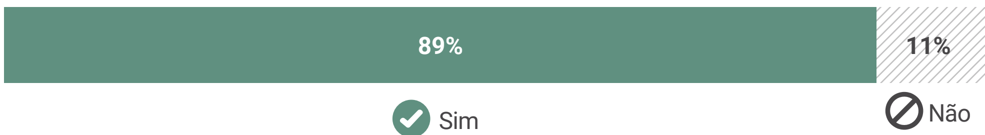
O investimento necessário para a implementação de todas essas iniciativas foi estimado em **2,7 bilhões (USD)** e, em decorrência desse investimento, já foram reportadas economias monetárias estimadas em 1,3 bilhões (USD). Como consequência dos investimentos e das iniciativas implementadas, foi reportado um total de emissões de 31 milhões de tCO_2e evitadas em 2021.

Supervisão da governança para questões relacionadas às mudanças climáticas

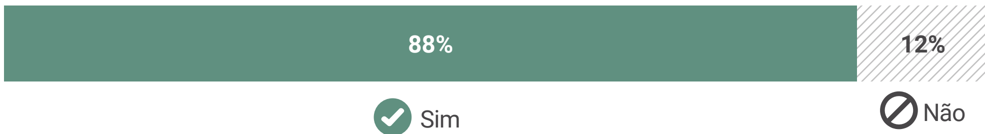
Em relação à governança para a gestão das mudanças climáticas nas organizações, observou-se que quase 90% das organizações possuem cargos executivos com a responsabilidade por esse tema.

Supervisão pela liderança

2021

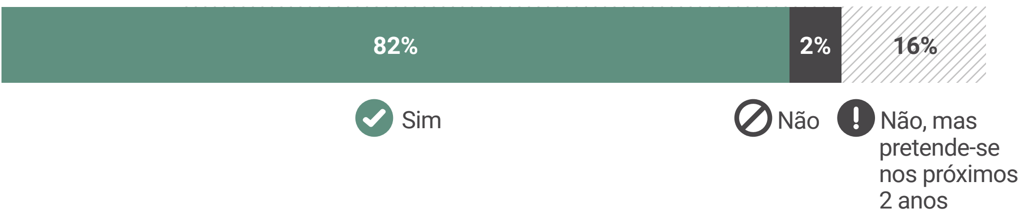


2020



Muitas vezes a mobilização de uma organização para se adequar a riscos e oportunidades climáticas requer líderes incentivados para acatar com as mudanças, dado tamanho desafio. Com isso, uma boa prática é incentivar seus gestores líderes em relação ao tema.

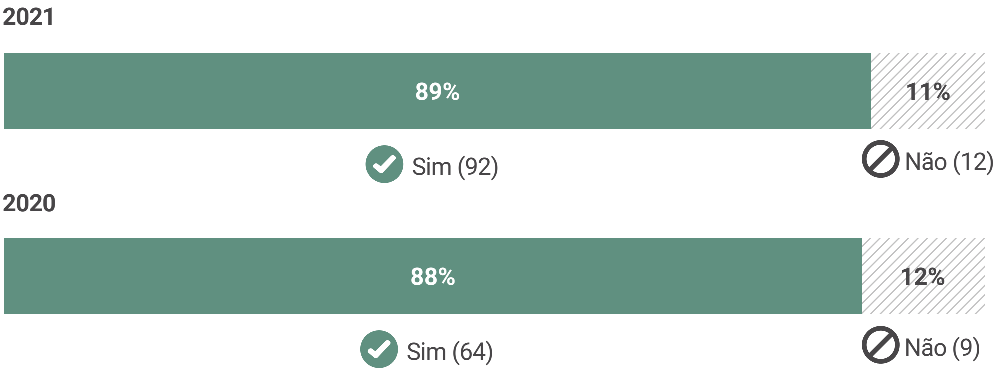
Empresas que incentivam líderes na gestão das mudanças climáticas



Impactos e consequências de riscos e oportunidades climáticas

Uma vez que os riscos climáticos impactam estratégica e financeiramente os negócios, as entidades reguladoras e organizações privadas começaram a identificar e gerir seus riscos climáticos, com base principalmente nas recomendações da Força-Tarefa para Divulgações Financeiras Relacionadas ao Clima (TCFD, sigla em inglês). As recomendações são uma base para elaboração de relatórios aprimorados, focando em práticas ambiciosas e nos impactos financeiros associado às mudanças climáticas.

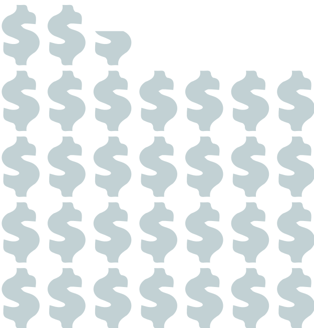
Empresas com processo para identificar, avaliar e responder a riscos e oportunidades climáticas



Impacto financeiro estimado em decorrência de riscos climáticos (baixou enquanto aumentaram as iniciativas de ações reparadoras)



Valor monetário estimado do custo para a gestão/ação preventiva contra riscos climáticos

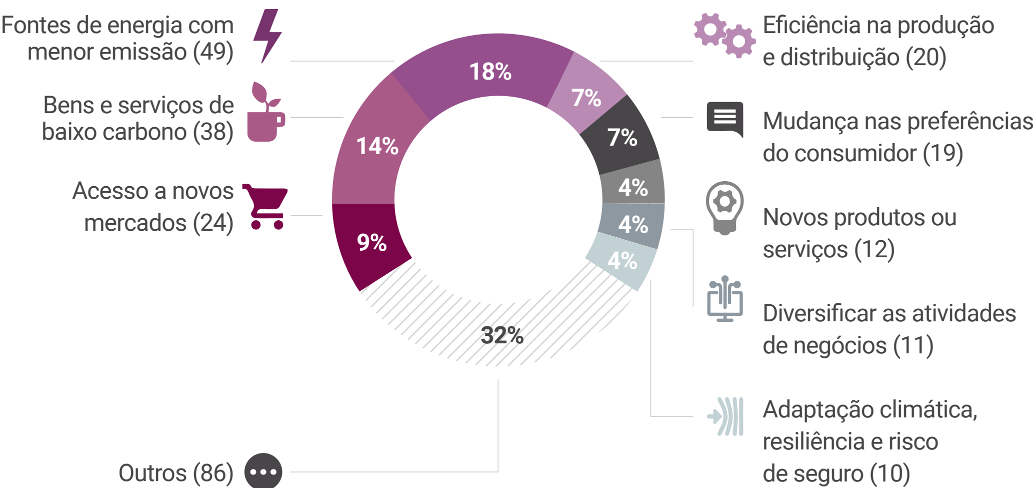




Oportunidades climáticas

Espera-se que as oportunidades de investimentos climáticos alcancem pelo menos **23 bilhões de dólares até 2030**, somente nos países emergentes[11]. Mediante o potencial da economia de baixo carbono, em contraste com as perdas catastróficas impostas pelo agravamento da crise climática, as empresas têm identificado as principais oportunidades de negócio e inovação associados ao clima.

Principais fatores de oportunidade (269)



11 Climate Investment Opportunities in Emerging Markets an IFC Analysis.

Valor monetário estimado do retorno financeiro provindo de oportunidades climáticas (entre os anos de 2020 e 2021)



Valor monetário estimado do custo para materialização de oportunidades climáticas (entre os anos de 2020 e 2021)



Estratégia de negócios visando uma economia de baixo carbono

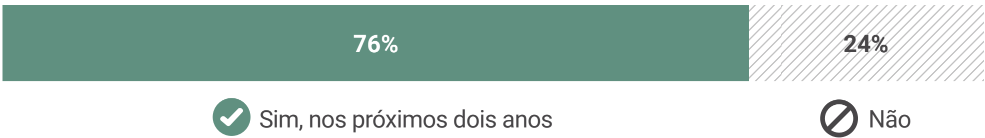
As estratégias traçadas para transitar a uma economia de baixo carbono exigem que empresas passem a integrar riscos e oportunidades climáticas em seus planejamentos. Segundo análise, 88% das organizações percebem a influência desses fatores no negócio, dentre estas, a maioria possui plano de transição (48%). Para empresas que possuem plano de transição, grande parte (46%) os inclui em reuniões gerais anuais.

Plano de transição para baixo carbono incluído nas reuniões gerais anuais



É considerado boa prática divulgar publicamente este plano, uma vez que a transparência facilita as análises para o atingimento das metas globais no setor privado. O resultado abaixo engloba 39% da amostra total, representando o grupo de empresas que ainda pretende desenvolver um plano de transição climático.

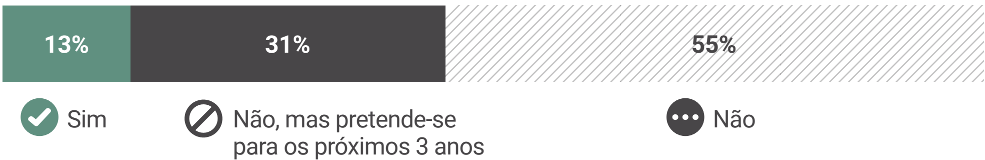
Existe a intenção de publicar o plano de transição?



Precificação de Carbono

A precificação do carbono surgiu como um mecanismo de política fundamental para **impulsionar a redução das emissões de GEE** e mitigar os impactos diretos e indiretos das mudanças climáticas.

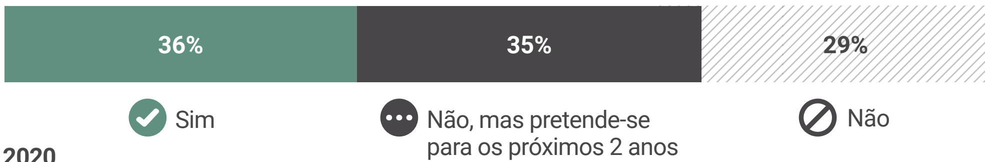
Operações reguladas por mercado de carbono



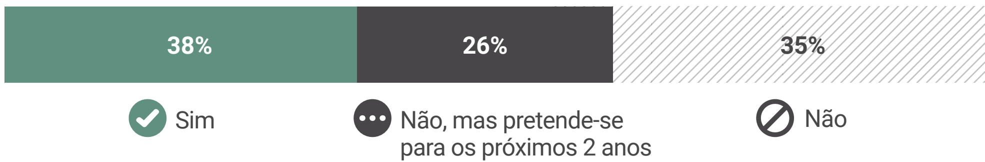
Existem três principais objetivos da aplicação da precificação de carbono: 1) anteceder futuros riscos associados a um cenário de precificação mandatória; 2) apoiar a estratégia de mitigação de emissões; 3) mensurar externalidades socioambientais.

Organizações que utilizam preços internos de carbono

2021



2020



Para obtenção dos créditos de carbono existe uma série de projetos que podem ser comprados ou gerados por instituições. Antes de serem lançados no mercado, estes projetos passam por verificações baseadas em diversas normas, validando sua legitimidade.

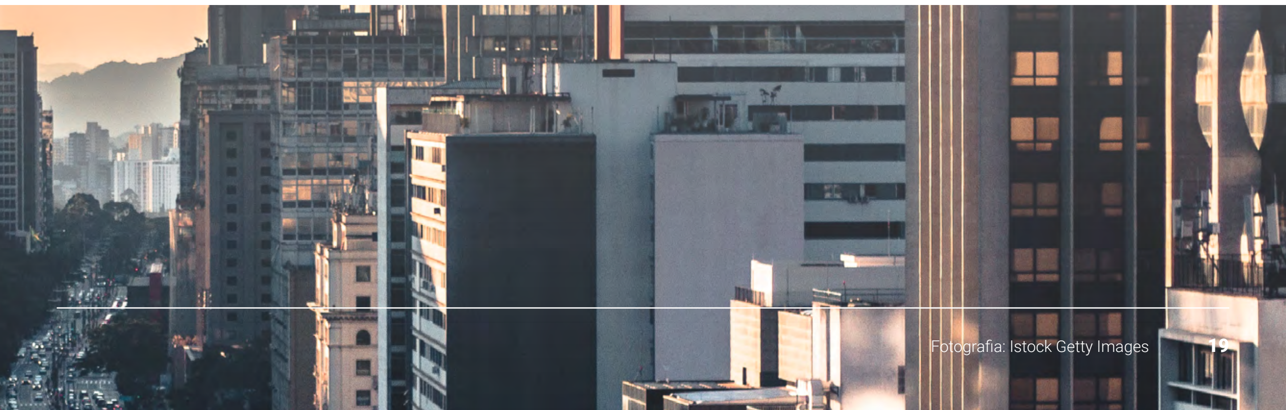
Organizações que geraram ou compraram projetos de crédito de carbono

2021



2020

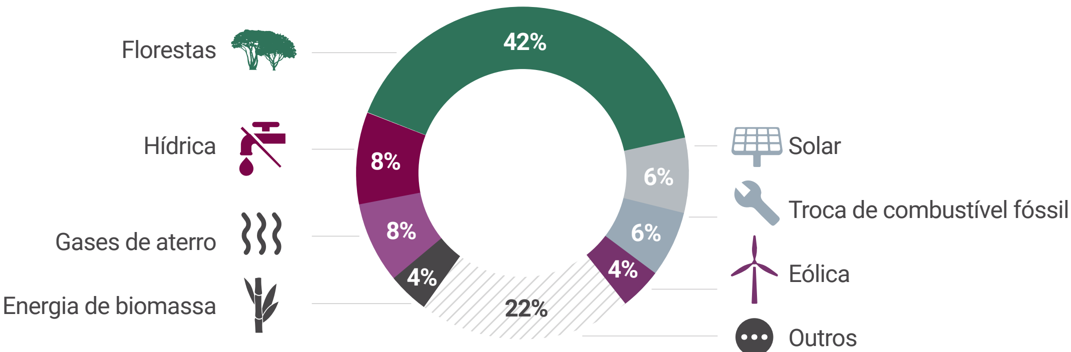




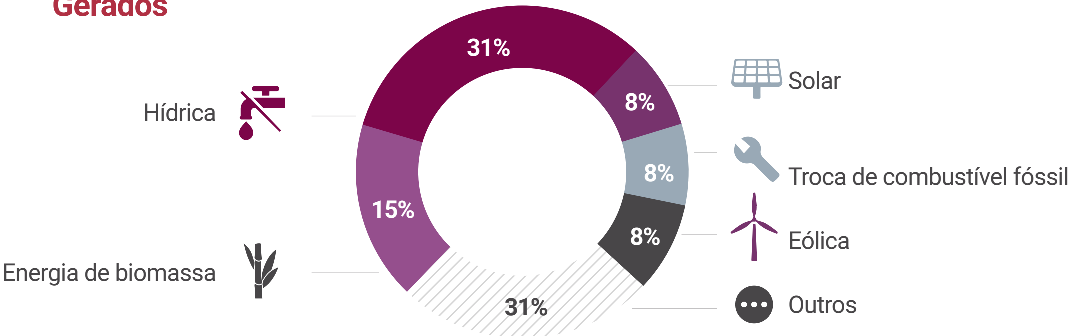
Fotografia: Istock Getty Images

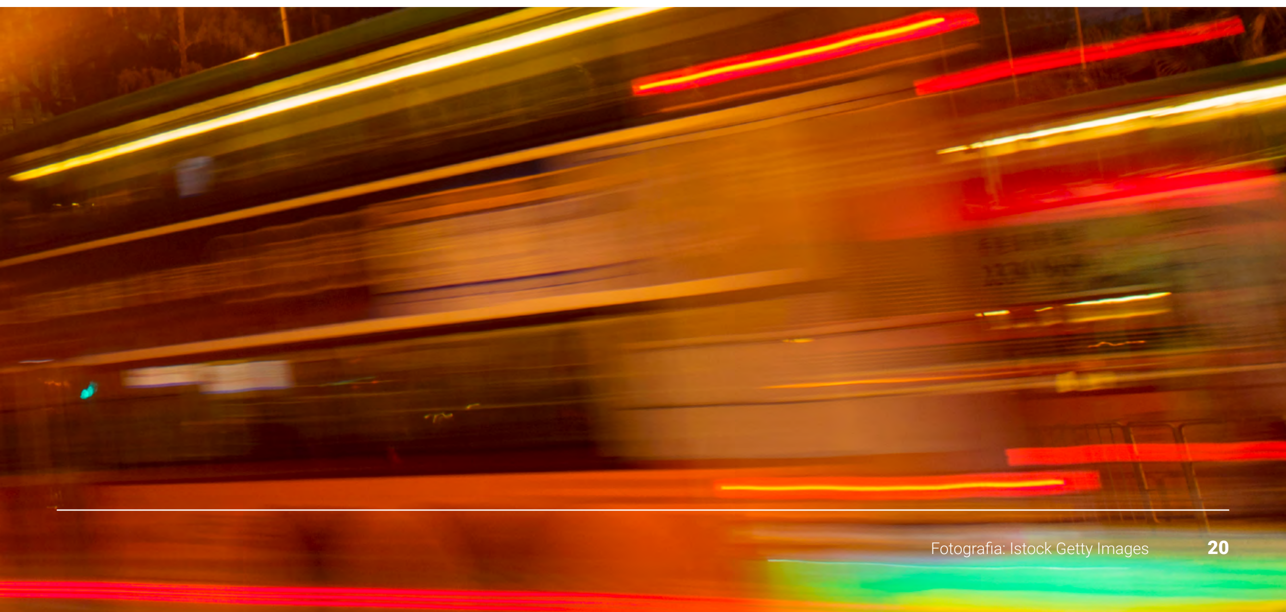
Origem dos créditos de carbono comprados e gerados no ano de 2021

Comprados



Gerados





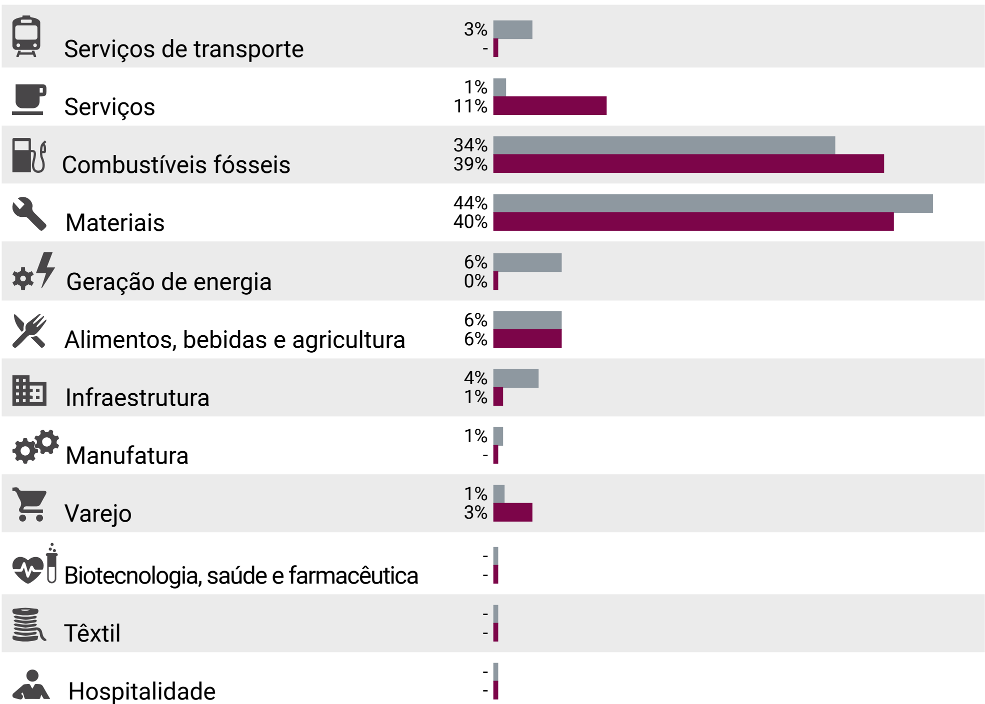
Emissões reportadas

As emissões devem ser calculadas e mensuradas por meio do inventário, diferenciando a origem de cada uma delas por meio dos escopos 1, 2 e 3. Estes são definidos pela fonte de emissões, podendo ser dividida em duas categorias: As emissões diretas, controladas pela empresa; e as emissões indiretas, que ocorrem como resultado da ação operacional/logística.

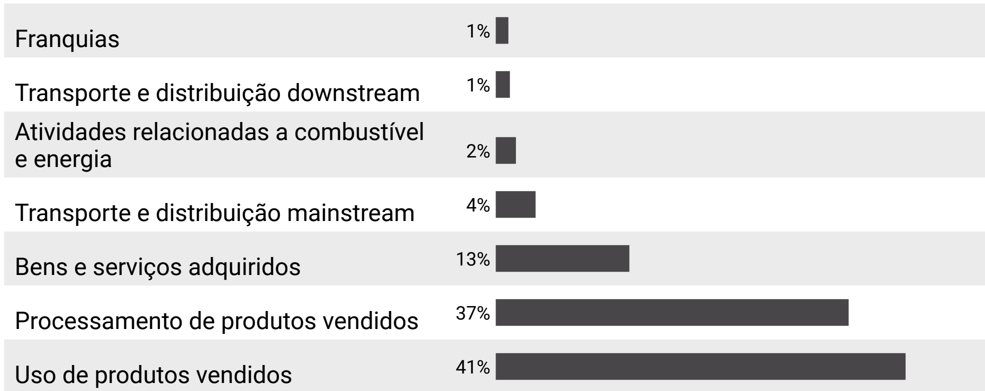
Proporção de emissões nos escopos 1 e 2 vs escopo 3 em 2021 (em tCO_2e)



Por setores



No âmbito das emissões de escopo 3, as origens reportadas, ou seja, as fontes das emissões de fato, foram as seguintes:



Consumo de energia

As atividades realizadas pelas ações antrópicas são, na maioria dos casos, dependentes de energia, seja ela elétrica, mecânica ou térmica. É natural, portanto, que haja impacto nesse âmbito. É com o crescimento da conscientização dos impactos ambientais nos negócios que as empresas passaram a buscar alternativas renováveis como fonte de energia. O gráfico a seguir indica em quantas vezes o uso da energia de fontes não renováveis é maior que o uso de energia renovável (em número de grandeza).



Por setores	Energia não renovável é utilizada 8x a mais que a renovável
Serviços de transporte	3.544,5
Serviços	26,7
Combustíveis fósseis	37,8
Materiais	1,8
Geração de energia	1,5
Alimentos, bebidas e agricultura	0,4
Infraestrutura	0,1
Manufatura	0,3
Varejo	1,4
Biotecnologia, saúde e farmacêutica	1,3
Têxtil	4,7
Hospitalidade	0,2



Fotografia: Istock Getty Images

Conclusão

A partir dos resultados encontrados e da comparação entre anos de 2020 e 2021, foi possível concluir que:

Metas e iniciativas de redução de emissões

Em números proporcionais a quantidade de empresas com metas estabelecidas se manteve, o que pode indicar que há um longo caminho a ser percorrido, que requer transparência nas práticas e maior comprometimento no estabelecimento de um plano de ação efetivo com vistas à ambição climática. Para isso, há a oportunidade de fortalecer as trocas de conhecimento entre as empresas e o engajamento de demais elos da cadeia de valor, incluindo fornecedores.

Dentre as metas reportadas, 38% delas foram atingidas, enquanto 49% estão ainda em curso, o que representará um total de 87% da amostra até o ano de 2050. Essa informação, somada ao resultado encontrado do total de CO_2e reduzido até o momento e à ambição de redução (a segunda menor), indica o tamanho da oportunidade que as empresas brasileiras ainda possuem para reduzir seus impactos climáticos, apoiando as metas do Acordo de Paris.

A indústria de energia é o setor mais crítico de emissões de CO_2e, segundo as análises. Todavia, o fato de liderarem os esforços de redução de emissões indica um esforço contínuo para inovar e aperfeiçoar resultados. Outros setores carbono-intensivos devem seguir uma rota igualmente ambiciosa para reduzir emissões.

A maior parte das empresas (78%) ainda não possuem metas alinhadas com a ciência, conforme metodologia estabelecida pela SBTi. Isso demonstra que as organizações possuem pouca maturidade no tema e há a oportunidade de promover maior ambição na proposição das metas para o alcance de cenários climáticos de 1,5°C, conforme definido no Acordo de Paris.

O número de iniciativas de redução de emissões teve um aumento proporcional de 55% em relação ao ano anterior, o que pode ser considerado alto, visto que a amostra teve um incremento de 42% de respondentes. O estudo indicou ainda que o investimento para viabilizar as iniciativas em comparação com o retorno oferecido por elas foi 2 vezes maior. Esta diferença indica o interesse das empresas em investir em iniciativas, demonstrando uma certa maturidade sobre os impactos a longo prazo e/ou, conscientização da pressão que o mercado vem realizando em relação ao tema "ambição climática".

Liderança da governança na ambição climática

O estudo indicou uma grande participação de líderes empresariais no tema de mudanças climáticas. Contudo, ainda há grande espaço de crescimento e amadurecimento, visto a pequena quantidade de empresas com metas ambiciosas e com aprovação pela SBT. Entre diversos motivos associados, uma possível hipótese é a baixa ambição e/ou ausência de referências práticas no mercado,

que levam os responsáveis e gerentes envolvidos com a ambição climática a "baixarem a régua".

Riscos e Oportunidades climáticas

Os resultados apresentados indicam que as organizações estão cada vez mais preocupadas e que têm observado que os riscos climáticos também estão associados aos impactos financeiros, visto que quase 90% da amostra reportou nessa seção do questionário.

As análises mostraram um avanço na gestão de riscos climáticos com potencial de impactar o negócio, visto que o valor de impacto causado pelos riscos climáticos reportados em 2021 é 3 vezes menor que o indicado em 2020. Contudo, o valor investido nesse primeiro momento para reduzir os riscos em 2021 foi maior em 1,4, o que explicaria essa diferença na redução do impacto. Ambas as diferenças reportadas indicam que investir na gestão vale muito mais a pena, visto que mesmo com o investimento mais alto, o valor de contenção e remediação causado pelos riscos climáticos é de pelo menos uma vez e meia maior do que o investimento aplicado.

Em paralelo, as empresas sinalizam que o retorno financeiro gerado pelas oportunidades climáticas é 7,6 vezes maior do que o investimento para materializá-las. Esse dado sinaliza o tamanho do potencial em investir no tema ambição climática.

Transição para economia de baixo carbono

Ainda há uma lacuna entre a percepção dos riscos e oportunidades e a ação efetiva. Apesar de quase a totalidade da amostra ter indicado como as questões climáticas impactam no desenvolvimento financeiro e estratégico, apenas metade possui uma estratégia para transitar para uma economia de baixo carbono.

Atualmente, o Brasil não possui um mercado de carbono regulamentado, que desestimula a precificação interna de carbono pelas empresas. Ainda assim, no ano de 2021 as empresas adquiriram 5,8 vezes mais CO_2 provindos de projetos de créditos de carbono e venderam 2 vezes mais em comparação com o ciclo anterior, indicando expansão da participação no mercado, mesmo que lenta.

Emissões reportadas

Considerando a parcela que as emissões de escopo 3 representam para as emissões totais, é fundamental engajar a cadeia de fornecimento e auxiliar para que essa realize seus inventários de emissão. Ao obter esses dados, é possível traçar metas mais ambiciosas, visto que em muitos setores, como é o caso de serviços e varejo, a maior parte das emissões estão alocadas na cadeia de fornecimento.

CDP Latin America

Rebeca Lima
Diretora Executiva

Gustavo Souza
Gerente Sênior de Políticas Públicas

Caio Monaco
Gerente de Operações

Miriam Garcia
Gerente de Políticas Públicas

Fernanda Coletti
Gerente de Engajamento

Amanda Berge
Assistente de Operações

Daniele Dilly
Estagiária de Operações

Rebeca Rocha
Analista de Políticas Públicas

CDP Latin America

Rua Capitão Cavalcanti, 38
Vila Mariana, 04017-000
São Paulo, Brasil
Tel.: +55 (11) 2305 6996
www.cdp.net

youtube.com/cdprojectsa 

twitter.com/cdplatinamerica 

facebook.com/cdpamericalatina 

cdp.net/latin-america 

O CDP é uma organização internacional sem fins lucrativos que mede o impacto ambiental de empresas e governos de todo o mundo, colocando essas informações no centro das decisões de negócios, investimentos e políticas. Em um trabalho conjunto com investidores institucionais com ativos de US $87 trilhões, alavancamos o poder do investidor e do comprador para motivar as empresas a divulgar e gerenciar seus impactos ambientais. Mais de 9.600 empresas com mais de 50% da capitalização de mercado global divulgaram dados ambientais por meio do CDP em 2020. Além das mais de 900 cidades, Estados e regiões que também divulgaram suas ações de mitigação e adaptação climática, a plataforma do CDP é uma das fontes de informações mais ricas do mundo sobre como empresas e governos estão promovendo mudanças ambientais. Ao impulsionar forças de mercado, incluindo acionistas, clientes e governos, o CDP incentiva milhares de empresas e cidades das maiores economias do mundo a reduzir suas emissões de gases de efeito estufa, preservar recursos hídricos e proteger florestas. O CDP, anteriormente Carbon Disclosure Project, é um membro fundador da We Mean Business Coalition. Visite https://cdp.net/ ou siga-nos no @CDP-LA para saber mais.



Com o apoio de:



Lista de empresas participantes: Aeris Energy S.A. / Hypera S.A. / Aes Brasil Energia s.a. / Iochpe-Maxion S.A. / Aliansce Sonae Shopping Centers S.A. / Itaú Unibanco Holding S.A. / Ambipar Participações E Empreendimentos / Itaúsa S.A. / Anima Holding S.A. / Jbs S.a / Arcos Dorados / Jsl S.A. / Arezzo & Co / Klabin S.A. / Azul S.A. / Light S.A. / B2w Cia Digital / Localiza Rent A Car S.A. / B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcao / Lojas Americanas S.A. / Banco Abc Brasil S.A. / Lojas Renner S.A. / Banco Bradesco S.A. / M Dias Branco S.A. / Banco do Brasil S.A. / Magazine Luiza / Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A. / Marfrig Global Foods S.A. / Banco Inter S.A. / Minerva Foods / Banco Santander Brasil S.A. / Movida Participações S.A. / Braskem S.A. / Mrs Logistica S.A. / Brf S.A. / Mrv Engenharia e Participações / C&A Modas Ltda / Natura Cosmeticos S.A. / Caixa Econômica Federal / Neoenergia S.A. / Centrais Eletricas Brasileiras S.A. (Eletrobras) / Nexa Resources S.A. / Centrais Eletricas de Santa Catarina S.A. Celesc / Notre Dame Intermedica Saude S.A. / Cia Energética de São Paulo S.A. - CESP / Odontoprev S/A / Cia Paranaense de Energia - Copel / Oi S.A. / Cia Saneamento de Minas Gerais - Copasa / Petrobras Distribuidora S.A. / Cia. Brasileira de Distribuicao (CDB) / Grupo Pão de Açúcar / Petróleo Brasileiro S.A. - Petrobras / Cia. Siderurgica Nacional - CSN / Raia Drogasil S.A. / Cielo S.A. / Raizen S.A. / Companhia Brasileira de Alumínio / Rio Paranapanema Energia S.A. / Companhia Energética Minas Gerais - CEMIG / Rumo / Compass Gás & Energia / Santos Brasil Participações S.A. / COSAN S.A. / São Martinho S.A. / Cpfl Energia S.A. / Sendas Distribuidora S.A. / CSN Mineração S.A. / Simpar / CETEEP Cia Trans Elétrica Paulista / SLC Agricola S.A. / Dexco S.A. / Sul América S.A. / Digital Branding Group - Dbg / Suzano Papel & Celulose / Ecorodovias Infraestrutura e Logística S.A. / Tegma Gestao Logistica S.A. / EDP - Energias do Brasil S.A. / Telefônica Brasil S.A. / Embraer S.A. / Tim S.A. / Enauta Participações S.A. / Transportes Gabardo / Enel Distribuição São Paulo / Tupy S.A. / Eneva / Ultrapar Participações S.A. / Fleury S.A. / Unidas / FS Fueling Sustainability / Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. Usiminas / Gerdau S.A. / Vale S.A. / Gol Linhas Aereas Inteligentes S.A. / Vamos Locação de Caminhões, Máquinas e Equipamentos S.A. / Grendene S.A. / Via Varejo / Grupo BTG Pactual / Votorantim Cimentos / Grupo CCR / Weg S.A. / Grupo de Moda Soma S.A. / Wilson Sons Holdings Brasil / Grupo Riachuelo-Guararapes / Xp Invest